

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JÉSSICA GONÇALVES TORRES TOLENTINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Paracatu

2021

JÉSSICA GONÇALVES TORRES TOLENTINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem Materno-infantil.

Orientador: Professora Francielle Alves Marra.

T649a Tolentino, Jéssica Gonçalves Torres.
Atuação do enfermeiro no aleitamento materno. /
Jéssica Gonçalves Torres Tolentino. – Paracatu: [s.n.],
2021.
31 f.

Orientador: Prof^a. Francielle Alves Marra.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Aleitamento materno. 2. Gestantes. 3. Amamentação.
4. Cuidados de enfermagem. I. Tolentino, Jéssica Gonçalves
Torres. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 616-083

JÉSSICA GONÇALVES TORRES TOLENTINO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem Materno-infantil.

Orientador: Professora Francielle Alves Marra.

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 07 de junho de 2021.

Professora Francielle Alves Marra.
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Renato Philipe de Sousa.
Centro Universitário Atenas

Prof. Leandro Garcia Silva Batista
Centro Universitário Atenas

Por que eu amo a Enfermagem?
Porque cuidar vai muito além da profissão,
tem que amar!

Adyl Carlos, 1990.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, por ser presença importante em minha vida, por permitir realizar e concretizar esse sonho e nunca ter me abandonado.

Aos meus pais, pelo apoio e torcida.

Aos meus irmãos, pela paciência e contribuição de tornar esse sonho realidade.

Aos meus amigos, pela torcida e companheirismo.

Ao meu esposo e minha filha pelo Amor incondicional e presença.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora Francielle Alves Marra, pela presteza e disposição em me ajudar nesta batalha, tornando meu sonho possível.

A todos meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo abordou a atuação do Enfermeiro no aleitamento materno. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com coleta de dados. E o objetivo geral proposto foi descrever a atuação do profissional da Enfermagem como orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno. E os objetivos específicos foram descrever os aspectos históricos do aleitamento materno, identificar as principais dificuldades das lactantes durante a amamentação e apresentar as intervenções do profissional da Enfermagem no aleitamento materno. O ato de amamentar é antigo tanto quanto a vida terrestre. As Organizações de Saúde recomendam que deve ser de forma exclusiva até o sexto mês de vida, posteriormente que seja introduzida de maneira moderada, aos poucos, alimentos como frutas e verduras. Porém o aleitamento materno encontra ainda muitas barreiras. Dentre elas as físicas, psicológicas e as sociais. Necessitam de orientações e acompanhamento de profissionais da saúde, de maneira especial do Enfermeiro (a), por ser mais próximo e de fácil acesso. Por meio de pesquisas é esclarecedor que o profissional de Enfermagem faz toda diferença no sucesso da amamentação. Sendo sua atuação um fator estimulante, esclarecedor, orientativo e preparativo para as lactantes e para as futuras mães. Depreende-se que a Enfermagem precisa atuar na promoção do aleitamento materno como estratégia nos cuidados das lactantes. Esse cuidado inclui ações educativas para as gestantes, incentivando a amamentação, como também apoio e orientação no início precoce da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Gestantes. Amamentação. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The present study addressed the role of the nurse in breastfeeding. The methodology used was bibliographic research with data collection. And the proposed general objective was to describe the role of the nursing professional as a guide and promoter of breastfeeding practices. And the specific objectives were to describe the historical aspects of breastfeeding, to identify the main difficulties of breastfeeding women during breastfeeding and to present the interventions of the nursing professional in breastfeeding. Breastfeeding is as old as earthly life. The Health Organizations recommend that it should be exclusively until the sixth month of life, after which food, such as fruits and vegetables, should be introduced gradually. However, breastfeeding still faces many barriers. Among them the physical, psychological and social. They need guidance and monitoring from health professionals, especially the nurse, as it is closer and easily accessible. Through research it is enlightening that the nursing professional makes all the difference in the success of breastfeeding. Its performance is a stimulating, enlightening, orienting and preparatory factor for breastfeeding mothers and for future mothers. It appears that Nursing needs to act in the promotion of breastfeeding as a strategy in the care of breastfeeding women. This care includes educational actions for pregnant women, encouraging breastfeeding, as well as support and guidance in the early initiation of breastfeeding.

Keywords: *Breastfeeding. Pregnant women. Breast-feeding. Nursing Care.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	13
1.2 HIPÓTESE	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	14
1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO	15
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ALEITAMENTO MATERNO	16
3 PRINCIPAIS DIFICULDADES DAS MÃES DURANTE A AMAMENTAÇÃO	20
4 AS INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é de suma importância, pois é essencial nos primeiros meses de vida da criança, sendo capaz de alimentar o físico e o emocional. Segundo Ichisato e Shimo (2002), os humanos pertencem à Classe Mammalia, possuindo como principal característica a total dependência alimentar que os recém-nascidos têm de suas mães, sendo o aleitamento sinônimo de sobrevivência.

Com base nas pesquisas, não é possível registrar uma data para a origem do aleitamento, uma vez que é característico do humano amamentar sua cria. É possível relatar os períodos em que a amamentação era 'tarefa' das amas-de-leite, e o período onde houve um incentivo maior por parte das autoridades competentes para que as mães amamentassem seus filhos. De acordo com Juruena e Malfatti (2009), as pesquisas indicam que, no século XVIII, o ato de amamentar não era admirado pela sociedade europeia, razão pela qual era comum ter as amas-de-leite como um hábito rotineiro.

Athanázio *et al.* (2013), afirmam que a amamentação é a forma de alimentação mais antiga e eficiente da espécie humana. Sendo o leite materno extremamente importante para a saúde materno-infantil e deve ser continuado até o segundo ano de vida da criança, pois traz inúmeros benefícios para mãe, bebê e toda família.

Entretanto o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) prescreve que o aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida (BRASIL, 2009).

Almeida, Fernandes e Araújo (2004), observam que o aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida.

Portanto o aleitamento materno é o alimento mais completo e saudável que o recém-nascido pode receber, além da sua composição natural com todos os nutrientes necessários ao bebê, contém também afeto maternal, onde mãe e filho trocam olhares de ternura que ficará marcado para o resto da vida. Neste sentido Athanázio *et al.* (2013), trazem que o aleitamento materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de estabelecer uma conexão ímpar entre o binômio mãe-filho.

Marinho *et al.* (2015), informam que o aleitamento materno é considerado como principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável, sendo o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças.

Com base nas pesquisas apresentadas pelo Ministério da Saúde por meio de parcerias com Universidades, foi possível afirmar que a redução na mortalidade infantil com idade de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, é de 13% (treze por cento) quando o aleitamento materno é exclusivo nos primeiros meses de vida. Também é capaz de evitar a diarreia e infecções respiratórias, diminuição no risco de alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão, levando a uma melhor nutrição e reduzindo a chance de obesidade. Além disso, a amamentação contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal da criança e promove o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (BRASIL, 2017).

Durante o pré-natal e nos primeiros dias de amamentação, nos quais mãe e filho estão no ambiente hospitalar, os cuidados com ambos estão a cargo de médicos e enfermeiros que devem orientar quanto ao modo correto de amamentar, suas vantagens e cuidados necessários, alertando para o fato de que podem ocorrer complicações caso uma má amamentação seja realizada. Assim, realiza-se o papel educativo quanto às condutas adequadas ao ato de amamentar (BATISTA *et al.*, 2013).

O profissional de Enfermagem é o especialista que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da mãe ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2009).

O sucesso do aleitamento materno resulta de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, especialmente pelo enfermeiro; assim como no pós-parto, com o objetivo de preparar a mãe para vencer as dificuldades que possam sobrevir, reduzir as preocupações e estimular sua autoconfiança, entendendo que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos (MARINHO *et al.*, 2015).

O (a) enfermeiro (a) é o profissional que apoia e incentiva a mãe tirando dúvidas e estimulando a mãe para que esta se sinta segura para amamentar seu filho. Almeida, Fernandes e Araújo (2004), afirmam que profissionais enfermeiros

capacitados devem estar ao lado da mãe, orientando-a no início do aleitamento materno e ajudando-a na busca de soluções para suas dúvidas quanto ao aleitamento materno.

1.1 PROBLEMA

De que forma a atuação do profissional de Enfermagem poderá contribuir durante o aleitamento materno?

1.2 HIPÓTESE

Espera-se que as orientações de um profissional de Enfermagem capacitado, possam sanar as dúvidas relacionadas ao aleitamento materno, por meio de educação em saúde, consulta de enfermagem, apoiando na prática cotidiana.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a atuação do profissional da Enfermagem como orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) descrever os aspectos históricos do aleitamento materno.
- b) identificar as principais dificuldades das lactantes durante a amamentação.
- c) apresentar as intervenções do profissional da Enfermagem no aleitamento materno.

1.4 JUSTIFICATIVA

O tema abordado é de grande magnitude para a pesquisa acadêmica e para a área da saúde, uma vez que todo profissional de enfermagem tem uma

participação ativa junto as pacientes gestantes e puérperas, viabilizando a orientação, o auxílio e o estímulo ao aleitamento materno. Com base nesta relevância, serão apresentadas neste estudo as possíveis atuações do profissional da enfermagem junto as lactantes, que fazem toda a diferença durante o período da amamentação.

O aleitamento materno é o alimento mais completo que pode ser oferecido ao recém-nascido, sendo comprovado por meio de pesquisas. Muitos são os benefícios ao bebê durante a vida e também oferece benefícios à mãe. Buscando descobrir a importância da atuação da enfermagem para o aleitamento materno, que esse estudo vai ser realizado (OMS, 2001).

Constantemente o Ministério de Saúde tem incentivado por meio de propaganda o aleitamento materno, bem como tem oferecido treinamentos aos profissionais da saúde para que estes orientem, estimulem e apoiem esta causa. (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno é um tema contemporâneo, e que sempre está em discussão, devido a sua importância na vida nutricional dos bebês. Por meio de pesquisas em busca de um tema para este trabalho e diante de informações como esta, que despertou o interesse pelo conteúdo abordado. Ao ler sobre o tema percebe-se que há bastantes pesquisadores interessados no assunto abordando sua importância por meio de dados que mostram cientificamente quão vantajosos é a amamentação para a criança e para a mãe.

1.5 METODOLOGIA

O presente trabalho terá como base a metodologia caracterizada por pesquisa bibliográfica como procedimento de investigação. Segundo Gil (2010) este tipo de pesquisa, é realizada com base em material já publicado, a qual tem o objetivo de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, permitindo uma revisão literária do tema por pesquisadores renomados.

O tipo de pesquisa será o de coleta de dados, que de acordo com Gil (2010) ela tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema por meio de referenciais escritos e sua importância está no fato de que, através dela, é possível apresentar diversos acontecimentos, pois existe uma ampla gama de informações disponíveis nos mais diversos meios. Também busca discorrer sobre as diferentes contribuições disponíveis sobre o tema.

Para Lakatos; Marconi (2008) a pesquisa bibliográfica também é entendida como um processo de aprendizagem, tanto do indivíduo pesquisador quanto da sociedade uma vez que é um processo sistemático desenvolvido com vistas à construção do conhecimento.

Para melhor fundamentação, este trabalho será elaborado com o auxílio de várias obras pesquisadas e terá suporte em livros, por volta de 32 (trinta e dois) artigos científicos, onde foram selecionados 20 (vinte) para a realização deste, revistas na área da saúde e outras publicações, cujo objetivo é compreender e elucidar o tema abordado. As palavras chaves: Aleitamento Materno. Gestantes. Amamentação. Orientação Profissional.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho compõe sua estrutura em cinco capítulos, onde foi descrito a atuação do enfermeiro no aleitamento materno.

O primeiro capítulo abordando a contextualização do assunto, apresentação do problema, das hipóteses, dos objetivos, a justificativa, metodologia e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo foi apresentado os aspectos históricos do aleitamento materno.

Já no terceiro capítulo foi abordado as principais dificuldades das lactantes durante a amamentação.

No quarto capítulo esclarece as intervenções do profissional da Enfermagem no aleitamento materno.

E finalizando o quinto capítulo composto pelas considerações finais do trabalho, destacando a importância das orientações e dos cuidados da Enfermagem, comprovando os objetivos do trabalho.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ALEITAMENTO MATERNO

É possível afirmar com base nas pesquisas que o ato de amamentar é tão antigo quanto à existência de vida na terra. Alguns pesquisadores afirmam que sempre existiu tal conduta entre os humanos, bem como entre os animais. Neste sentido Gomes *et al.* (2016, p. 475) traz que:

Em toda a história da humanidade, a amamentação esteve marcada por fatores sociais, interesses econômicos e de controle social que determinaram períodos de maior ou menor intensidade quanto ao ato de a mulher amamentar o próprio filho. O paradigma de amamentação atual foi construído a partir de um modelo biologicista, em que a amamentação é vista como um ato natural, comum a todas as espécies de mamíferos.

Bosi e Machado (2005), observam que é possível verificar no Código de Hammurabi (cerca de 1800 a. C) dispositivo de regulamento sobre a prática de amamentar criança de outra mulher, na forma de aluguel (amas-de-leite).

Juruena e Malfatti (2009) apresentam a mitologia Grega com a história de Rômulo e Remo amamentados por uma loba, e Zeus, por uma cabra.

Citações bíblicas também reafirmam quão antiga é o ato da amamentação materna. No livro de I Pedro 2;2 *apud* Bosi e Machado (2005), na Bíblia faz referência ao aleitamento materno comparando-o à palavra de Deus.

Existem também os egípcios, babilônios e hebreus, que tinham como tradição amamentarem seus filhos por três anos, ao mesmo tempo em que os Gregos e Romanos tidos como ricos, alugavam escravas como amas-de-leite (JURUENA; MALFATTI, 2009).

Portanto o aleitamento materno faz parte da história humana na terra, não sendo possível precisar quando iniciou. É cediço afirmar que é o primeiro alimento oferecido ao recém-nascido desde sempre. Neste sentido Neto (2014), abordar que não é só na escrita que ficou registrado o ato de amamentar, trazendo a pintura como meio de apresentar o aleitamento materno. De acordo com ela existem em diversos Museus no mundo registro de gravuras sobre o aleitamento materno, por meio de uma coletânea de diversos artistas em diferentes contemporaneidades.

De acordo com Diniz e Vinagre (2001), no decorrer da história da humanidade, existiu uma média de 15% (quinze por cento) a 25% (vinte e cinco por cento) de mortes em crianças alcançando a 90% (noventa por cento) se tratando de crianças órfãs que não possuíam mãe substituta para o aleitamento. Além disso o aleitamento materno era a única opção de vida ou morte, até fim do século XIX.

Segundo Bosi e Machado (2005, p. 1) “nos tempos espartanos, a mulher, se esposa do rei, era obrigada a amamentar o filho mais velho; plebeias amamentavam todas as crianças”.

Havia também quem discordavam da prática das amas-de-leite por acreditarem que somente o leite materno biológico era benéfico. Neste sentido Bosi e Machado (2005), observam que Hipócrates (grego, considerado com pai da medicina), em suas anotações sobre a finalidade da amamentação, explicou que “somente o leite da própria mãe é benéfico, sendo o de outras perigoso”.

Seguindo a linha contrária as amas-de-leite, Ichisato e Shimo (2002), trazem Plutarco e Tácito, filósofos romanos e moralistas, que reprovavam a amamentação através das amas-de-leite, por acharem que o afeto entre a criança e a ama-de-leite impedia a relação entre a mãe biológica e a criança. Uma vez que as crianças e as amas-de-leite na maioria das vezes criavam um vínculo muito forte, envolvendo carinho e afeto e quando separados geravam sofrimentos para ambos.

Reafirmando esta relação estabelecida no momento do ato de amamentar Neto (2014, p.16), assegura que:

Pode-se entender que a relação da mulher com a criança que é aleitada, se traduz como um momento íntimo em que os dois corpos, um por meio da boca, e o outro pelo peito, se envolvem por intermédio do toque. Esta ligação intimista, quando a mãe e filho despem-se de pudores e preconceitos, em um dos modos de ver, justificada pela ação de alimentar ao outro, e este de ser alimentado, se tratava de um dos fatos de sobrevivência.

Por esta razão que alguns pensadores, como os médicos da medicina higienista da época, século XIX, se posicionavam contrários as amas-de-leite. Uma vez que o ato de amamentar estabelece uma troca de afeto, e na visão deles a amamentação é uma ação natural à mulher e fundamental ao exercício da boa maternidade (BARBIERI; COUTO, 2012).

Segundo Juruena e Malfatti (2009), durante anos e anos de existência da raça humana, com exclusão dos últimos anos, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida.

Bosi e Machado (2005), afirmam que no período referente aos anos de 1500 a 1700, as mulheres inglesas saudáveis não amamentavam seus filhos. Muito embora a amamentação fosse reconhecida como um método anticonceptivo, evitando uma nova gravidez, ainda assim era preferível por essas mulheres darem à luz a diversos bebês, a amamenta-los. A justificativa era que o aleitamento materno

espoliava seus corpos, as tornando velhas antes da época, convicção que parece sobreviver até os dias atuais.

No Brasil o histórico da amamentação é alcançado por meio de algumas anotações da época que os europeus chegaram por aqui. Sendo possível afirmar que os índios, únicos habitantes até então, amamentavam seus filhos sobre a livre demanda. A mãe tinha o filho preso ao corpo o tempo todo permitindo com isso o aleitamento a qualquer hora e em qualquer lugar. Mesmo com a chegada de novos costumes, a realidade das mulheres europeias não influenciaram os povos indígenas, que continuaram a amamentar seus filhos, enquanto as recém-chegadas mantinham o hábito das amas-de-leite (ICHISATO; SHIMO, 2002).

De acordo com Rea (2004), por causa da ausência de estímulo ao aleitamento materno pelos profissionais da saúde, em especial os pediatras, no decorrer da década de 70 (setenta), o índice de aleitamento materno no Brasil era muito baixo, além disso, havia também a incitação por meio de propaganda não ética de substitutos do leite materno e grande venda desses produtos, inclusive distribuição gratuita de leite em pó pelo governo.

De acordo com Gomes *et al.* (2016), o aleitamento materno estava em declínio não só no Brasil, mas no mundo. Exigindo das autoridades atitudes para modificar essa realidade. E no final da década de 1970, em Genebra aconteceu uma reunião onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), e apresentaram a necessidade dos governos nacionais e a sociedade, em geral, tomassem medidas urgentes no sentido de promover a saúde e a nutrição infantil, tendo como recomendações básicas o apoio e o incentivo ao aleitamento materno.

A iniciativa de mudar aquela situação iniciou nos Estados Unidos e Europa, com base em estudos científicos onde mostravam que o melhor alimento para os bebês era o leite materno. As pesquisas mostraram que a indústria de leite em pó, estava causando inúmeros prejuízos à nutrição e a saúde das crianças, e no final da década de 1970 e início de 1980, organizações internacionais e nacionais, verificaram os elevados índices de desnutrição e mortalidade infantil que assolavam extensas regiões do Terceiro Mundo, incluído o Brasil. E diante de tal situação houve por parte dos organismos ligados a saúde alimentar e direitos humanos, Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância, a exigir que todos os países

se preocupassem e incentivassem o aleitamento materno por meio de políticas públicas (GOMES *et al.*, 2016).

3 PRINCIPAIS DIFICULDADES DAS MÃES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Conforme abordado no capítulo anterior, a história do aleitamento materno é antiga assim como a vida. Porém passou por momentos onde não era estimulada e tão pouco divulgada. Nesta fase predominou a substituição por leite artificial sob a alegação de que o leite materno era fraco, insuficiente para o crescimento e desenvolvimento do bebê (GOMES *et al.*, 2016).

As dificuldades são muitas, porém as mais comuns são os mitos do pouco leite e leite fraco, além dessas tem as dificuldades com bico invertido, Ingurgitamento mamário, Mamilos doloridos e/ou trauma mamilar, Infecções mamilares, Bloqueio de ductos lactíferos, Mastite, Abscesso mamário e galactocele, Baixo ganho ponderal, Doenças maternas, Volta da mãe lactante ao trabalho/estudo, O uso da chupeta e/ou mamadeira, falta de informação e preparo, e a ausência de apoio e as muitas críticas. E ainda tem uma dificuldade pouca divulgada mais muito presente é o fator vaidade. Onde muitas mulheres preferem oferecer a seus bebês o leite artificial devido a praticidade, por não ter que mostrar os seios em locais públicos, para evitar a flacidez dos seios (SANTIAGO; SANTIAGO, 2014).

Sobe esta justificativa de que o leite é fraco ou o leite é pouco e não sustenta o bebê, até hoje é comum essas frases entre lactantes. Quando na verdade nada disso tem procedência, pois as pesquisas sempre mostraram o contrário, todo leite materno é autossuficiente para alimentar a criança até o sexto mês, não sendo necessário a adição de nenhum outro líquido. E para alguns pesquisadores esta é também uma dificuldade diária, o convencimento de que não existe leite materno fraco e que a produção do leite é estimulada pela própria criança, pois quanto mais ela suga mais a mãe produz leite, ou seja, com o esvaziamento da mama por meio da mamada, garante a reposição total do leite removido (BRASIL, 2015).

Além desta dificuldade, que para os pesquisadores é uma das mais difíceis de lidar pois se trata de um mito, e as mães acreditam firmemente que seu leite é realmente fraco e que não produz leite suficiente para o filho, exigindo um maior poder de conhecimento e convencimento do profissional de saúde, requerendo deste uma atenção em saber de onde vem essa afirmação, porque a mãe acredita neste mito. Pois com base em estudos é possível afirmar que toda mãe produz leite em qualidade e quantidade suficiente para alimentar seu filho (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Quando o bico do peito é invertido ou reto a principal dificuldade é fazer com que o bebê mantenha a pega correta. Mas com um acompanhamento de um profissional essa objeção é superada. As principais informações é adequar o bebê em uma posição que ajude na pega correta, colocando-o bem próximo ao corpo ou fazer uma 'prega' com a mão no peito isso facilitará a amamentação. Para os profissionais da área da saúde o mais importante é buscar informações com especialistas, pois só com um acompanhamento bem orientado é capaz de superar qualquer barreira (BRASIL, 2015).

Nos primeiros dias após o parto a produção de leite é constante, porém em menor quantidade. Com o passar dos dias por volta do quinto a produção do leite aumenta, o fenômeno conhecido como a descida do leite, e isto pode levar a algum desconforto se o bebê não estiver mamando adequadamente, gerando o empedramento do leite e o endurecimento da mama, e este congestionamento é conhecido como Ingurgitamento mamário. Santiago e Santiago (2014, p. 25), afirmam que:

São três componentes que estão presentes: congestão/vascularização, acúmulo de leite e edema (devido à congestão e obstrução dos linfáticos). A distensão tecidual decorrente deste processo pode ser leve e benigna (fisiológica) ou excessiva (patológica), necessitando de tratamento. No último caso, as mamas ficam aumentadas, dolorosas, com áreas avermelhadas, quentes, brilhantes e edemaciadas, contribuindo para tornar os mamilos achatados, o que dificulta a pega do bebê e a fluidez do leite (leite mais viscoso ou empedrado). Geralmente, aparece entre o terceiro e quinto dia após o parto e pode ficar restrito à aréola, ao corpo da mama ou se estender a ambos. Orientação preventiva: recomenda-se iniciar a amamentação o mais cedo possível (sala de parto), regime de livre demanda, técnica correta e evitar bicos e suplementos (SANTIAGO; SANTIAGO, 2014, p. 25).

Outra dificuldade bastante apresentada pelas lactantes são os Mamilos doloridos e/ou trauma mamilar que acontece devido a lesões/traumas mamilares por posicionamento e pega inadequados. Também pode ser mamilos curtos/planos ou invertidos, disfunções orais na criança, freio de língua excessivamente curto, sucção não-nutritiva prolongada, uso impróprio de bombas de extração de leite, não-interrupção da sucção da criança antes de retirá-la do peito, uso de cremes e óleos que causam reações alérgicas nos mamilos, uso de protetores de mamilo (intermediários) e exposição prolongada a forros úmidos. No entanto, segundo Giugliani (2004, p. 148), "mamilos muito dolorosos e machucados, apesar de muito comuns, não são normais. Os traumas mamilares incluem eritema, edema, fissuras, bolhas, "marcas" brancas, amarelas ou escuras e equimoses".

De acordo com Nakano (2003) *apud* Montrone *et al.* (2006), os problemas na amamentação apontados pelas mulheres como as principais dificuldades que levam ao desmame foram 73% das entrevistadas alegaram problemas mamários, 10,2% dificuldades com as mamas e com o bebê, 8,4% problemas com o bebê, 4,5% outros motivos. Sendo que dentro de problemas mamários, os traumas mamilares apresentam-se como uma dificuldade que influencia na manutenção da amamentação diretamente.

As Infecções mamilares causadas principalmente por *Staphylococcus aureus* e *Cândida albicans*, é mais uma dificuldade que pode ser evitada mantendo os mamilos secos após as mamadas e o uso tópico de medicações sob orientação médica de acordo com a necessidade de cada caso. O Bloqueio de ductos lactíferos são presença de nódulos nas mamas com alta sensibilidade e muito doloridos, não alterando a mama, e pode surgir sinais de inflamações sem febre (GIUGLIANI, 2004).

A Mastite, segundo Santiago e Santiago (2014, p. 25) é o desenvolvimento de uma infecção em um ou mais segmentos da mama que pode ou não desenvolver uma inflamação bacteriana. Os germes mais comumente envolvidos são os *Staphylococcus (aureus e albus)* e em menor frequência a *Escherichia coli* e *Streptococcus* (alfa, beta e não hemolítico). As fissuras mamilares costumam ser a porta de entrada.

O abscesso é consequente à mastite não tratada, tratada tardiamente ou de forma ineficaz. Já a galactocele é uma formação cística nos ductos mamários contendo fluído leitoso, que, mais tarde, pode torna-se viscoso. E por meio da ultrassonografia da mama é possível a confirmação do diagnóstico e também o melhor tratamento (BRASIL, 2015).

A falta de informação e preparo, e a ausência de apoio e as muitas críticas enfrentadas pelas lactantes, são dificuldades que os Órgãos de saúde vem tentando superar por meio de cursos de especializações para os profissionais que prestam apoio e acompanhar as futuras mães. De acordo com Santiago e Santiago (2014) tornou necessário aprender e ensinar como se deve amamentar. A necessidade de treinamento de equipes de apoio à amamentação tornou-se imprescindível e urgente. É essencial a capacitação de pediatras, obstetras, médicos de família, enfermeiras, assistentes sociais, agentes comunitários, entre outros profissionais que possam estar em contato com as lactantes, e orientá-los a respeito da técnica da pega correta e outras dúvidas que possam surgir, para apoiar o aleitamento materno.

4 AS INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

A orientação dos profissionais da Enfermagem na reta final da gestação, em relação ao aleitamento materno faz toda diferença após o nascimento da criança, principalmente nas primeiras horas de vida. De acordo com Santana; Gabriel e Bischof (2017), as intervenções para estimular as puérperas para o aleitamento materno apresentam muitos benefícios para a preservação e duração desse processo; o profissional de Enfermagem tem como função orientar, incentivar, promover a amamentação e a formação de grupos de apoio às gestantes.

De acordo com pesquisas as gestantes que recebem apoio e orientações no período do pré-natal quanto ao aleitamento e sua importância e benefícios, tem maior resultado em relação a sua continuidade e duração por maior período de tempo. Pois de acordo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), é o Enfermeiro o profissional que está em contato direto à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e exerce papéis valiosos nos programas de educação em saúde, capacitando a gestante no decorrer do pré-natal para o aleitamento, para que no período puerperal a adaptação possa ser realizada sem complicações.

Para Graça, Figueiredo e Conceição (2011), o profissional da Enfermagem assume papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, sendo consideradas autoridades para o estabelecimento do padrão de alimentação. Isto devido a importância de suas atuações. Onde as intervenções devem ter como foco os benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e fisiológicos para o bebê, baseando-se em fundamentos científicos. Uma vez que a maior parte desses profissionais possuem conhecimentos atualizados sobre o aleitamento materno.

Assim, o profissional de Enfermagem necessita descobrir no decorrer do pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante com o propósito de estimular a educação em saúde para o aleitamento materno, e igualmente, assegurar vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto (MARINHO; ANDRADE e ABRAÃO, 2015).

Segundo Dias; Silva e Moura (2014), as atividades educativas propostas no pré-natal para o incentivo do aleitamento materno conduzidas por profissionais da Enfermagem por meio de grupos de gestantes são momentos abundante em conhecimento e perfeito para esclarecimento de dúvidas, transmitindo segurança para

a gestante e diminuindo suas ansiedades. Essas ações educativas em saúde têm demonstrado momentos essenciais da atuação da Enfermagem.

E para orientar as ações dos profissionais da saúde, dentre eles os da Enfermagem existem 'Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno', elaborado pela Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância. Sendo eles:

- 1 - Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço.
- 2 - Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar esta norma.
- 3 - Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação.
- 4 - Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.
- 5 - Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
- 6 - Não dar a recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica.
- 7 - Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
- 8 - Encorajar a amamentação sob livre demanda.
- 9 - Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
- 10 - Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar (CARVALHO; TAMEZ, 2003, p. 280).

Esses passos, foram criados para estimular o aleitamento materno em todo o mundo, e para que os profissionais da área da saúde tivessem suporte na condução de suas atitudes diária de acompanhamento e orientação das lactantes. De acordo com Marinho; Andrade e Abrão (2015), depende de diversos fatores para que o sucesso do Aleitamento Materno aconteça. Dentre eles estão as orientações prévias ao nascimento, bem como no pós-parto, sempre com objetivos de preparar as mães para superarem as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, para que as lactantes acreditem que quanto mais instruídas sobre o assunto, maiores facilidades terão para superarem os obstáculos que apresentarem no período da amamentação.

E para atender os passos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância, é preciso que os profissionais estejam preparados e capacitados para estimularem o aleitamento materno. E com base em Graça, Figueiredo e Conceição (2011), existem três ações estratégicas que possibilitam a promoção do aleitamento materno. A primeira é no terceiro trimestre de gravidez, o profissional de Enfermagem precisa conversar, questionar sobre a alimentação e nutrição do recém-nascido, observando a motivação e estímulo que a gestante tem para amamentar, também deve ser investigado os mitos e crenças, para prestar esclarecimentos de forma significativa e apropriada, clara, objetiva, embasada

cientificamente, porém deve respeitar o ponto de vista da gestante. A segunda estratégia tem relação direta com a solidificação da lactação no período logo após o parto. Sendo este o momento que o profissional de Enfermagem precisa apoiar, estimular e incentivar a lactante reafirmando as orientações que foram passadas durante o pré-natal, ajudando nos possíveis problemas e na adaptação do bebê, demonstrando a eficácia da amamentação e oportunizando condições para o estímulo mais precoce possível. E a terceira estratégia é a prosseguimento do aleitamento materno após a alta da puérpera, quando volta ao meio em que vive, desempenhando suas tarefas e rotinas novamente de forma autônoma. E é neste período que o profissional de Enfermagem necessita realizar acompanhamento domiciliar certificando que tudo ocorra de forma segura.

Santana; Gabriel e Bischof (2017), afirmam que a assistência da Enfermagem desempenhada pelo enfermeiro (a) necessita ter início no pré-natal e permanecendo até o pós-parto, oferecendo conhecimento, experiência e prática. É preciso efetivar promoção em saúde e atividades com gestante e puérperas, para que os números do aleitamento materno venham aumentar, e diminuir os índices de desnutrição e doenças infantis.

O profissional de saúde, mais especificamente o da Enfermagem, necessita estar preparado, possuir conhecimentos básicos, competência e habilidade a respeito do aleitamento materno, para propiciar comunicação clara e objetiva. Devendo atentar, observar as queixas da gestante, compreendê-la, auxiliá-la a tomar decisões e conversar sobre suas dúvidas, conceitos, medos e tabus, além de instruí-la sobre a importância e a responsabilidade de suas decisões (DIAS, SILVA e MOURA, 2014).

Com base em Almeida, Fernandes e Araújo (2004), o momento primordial para que aconteça o bom êxito da amamentação são os primeiros dias de pós-parto, fase em que a lactação se efetiva e que ocorre a adaptação do bebê. Sendo que é neste período que a lactação é definida, as puérperas se encontram com as dificuldades em amamentar o bebê. Ocorrendo muitas críticas negativas que as desencorajam e geram dúvidas. E muitas se sentem aflitas e incapazes de cuidar de seu filho, tendo como consequência a desistência em amamentá-lo.

As pesquisas não deixam dúvidas afirmando quão vantajosas e eficazes são as intervenções dos profissionais da Enfermagem que acontecem no pré-natal e acompanham no pós-parto, bem como posteriormente com visitas e suportes as lactantes. Sendo que este acompanhamento após o parto oportuniza ao profissional

da Enfermagem a viabilidade de descobrir precocemente fatores que impeçam a amamentação e elementos que possam influenciar no desmame precoce. Ou seja, mesmo depois do nascimento da criança a presença da Enfermagem se faz fundamental na vida da lactante (MOIMAZ *et al.*, 2013).

O profissional da Enfermagem que presta trabalho, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, precisa estar apto para atuar e orientar uma população heterogênea, em especial no que refere a mulher lactante. Esse especialista necessita ter conhecimento para detectar problemas do aleitamento e direcionar sobre ações no tratamento mais adequado e eficaz. A Enfermagem precisa estar preparada para estimular o aleitamento materno o mais antecipado possível, promovendo a autoconfiança e capacitação das mães (AMORIM; ANDRADE, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta transcrever a atuação do enfermeiro no aleitamento materno. Por meio de pesquisa literária foi apresentado um breve relato histórico do aleitamento materno, deixando claro que o ato de amamentar é tão antigo quanto a existência do ser humano. O aleitamento materno acompanha a história humana, alternando seu estímulo ao período vivenciado, sendo época mais incentivado e em outras não. Houve período onde o ato de amamentar era passado a outra mulher sob diversas afirmações e justificações.

Ao longo dos estudos voltados para o aleitamento materno é possível afirmar quão benéfico é o leite materno. Porém nem tudo são flores na amamentação, existem diversas dificuldades que a lactante enfrenta. Desde as mais simples até as mais complexas, como as fissuras nas mamas. Foram encontradas as dificuldades que tem relação com mitos, falta de informação e preparo das lactantes. Amamentar exige dedicação e conhecimento para evitar determinadas situações como a pega incorreta.

O sucesso do aleitamento materno resulta de diversos fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, especialmente pelo enfermeiro; assim como no pós-parto, com o objetivo de preparar a mãe para vencer as dificuldades que possam sobrevir, reduzir as preocupações e estimular sua autoconfiança, entendendo que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos. Na gravidez o profissional de enfermagem orienta no preparo dos seios com banho de sol, lavar com bucha mais dura, não usar cremes na parte do bico etc., e após o parto mantém as orientações e acompanha a mãe quando solicitado por ajuda.

Portanto o problema da pesquisa foi respondido com a hipótese que com as orientações de um profissional de enfermagem capacitado, é possível sanar as dúvidas relacionadas ao aleitamento materno, por meio de educação em saúde, consulta de enfermagem, apoiando na prática cotidiana antes, durante e pós-parto.

Concluindo que o profissional de Enfermagem é uma figura muito presente na vida da gestante e das lactantes, sendo muito importante suas orientações e incentivo para a prática da amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. **Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto.** Rev. Eletrônica de Enfermagem [online]. v. 6, n. 3, 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/06_Original.html>. Acesso em: 04 out. 2020.

AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Revista Perspectivas, v. 3, n. 9, 2009. Disponível em: <[http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203(9)%20artigo9.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ATHANÁZIO, A. R.; LOPES, J. da C.; SOARES, K. F. M. de S.; GÓES, F. G. B.; RODRIGUES, D. P.; RODRIGUES; E. M. da S. **A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa.** Rev. enferm. UFPE [online]. v. 7, ed. esp., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11640/1372>>. Acesso em: 02 set. 2020.

BARBIERI, Carolina Luisa Alves; COUTO, Márcia Thereza. **As amas de leite e a regulamentação biomédica do aleitamento cruzado: contribuições da socioantropologia e da história.** Cad. hist. ciênc., São Paulo, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342012000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 23 abr. 2021.

BATISTA, K. R.de A.; FARIAS, M. do C. A. D. de; MELO, W. dos S. N. de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate.** Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BOSI, M. L. M.; MACHADO, T. M. **Amamentação: um resgate histórico.** Cadernos Esp - Escola de Saúde Pública do Ceará. v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <www.aleitamento.com.br/upload%5Carquivos%5Carquivo1_1688.pdf> Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** n. 23, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A importância da amamentação até os seis meses**. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20reduz%20em,reduz%20a%20chance%20de%20obesidade>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno**. e-Scientia, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CARVALHO, Marcus Renato de; TAMEZ, Raquel N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DIAS, Joicy da Silva; SILVA, Katiane Costa e; MOURA, Maria Rita Webster de. **A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1031>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

DINIZ, E.; VINAGRE, R. D. **O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIUGLIANI, Elsa R. J. **Problemas comuns na lactação e seu manejo**. Jornal de. Pediatria, Porto Alegre, v. 80, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700006&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 22 abr. 2021.

GOMES, Juliane Monteiro de Figueiredo; CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares; FERREIRA, Francisco Romão; VARGAS, Eliane Portes. **Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX**. In: PRADO, SD., et al. Orgs. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ. Sabor metrópole series, vol. 5, 2016. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/37nz2/epub/prado-9788575114568.epub>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GRAÇA, Luís Carlos Carvalho da; FIGUEIREDO, Maria do Céu Barbiéri; CONCEICAO, Maria Teresa Caetano Carreira. **Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692011000200027&tlng=pt>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. **Revisitando o desmame precoce ando o desmame precoce através de recortes da história.** Rev. Latino-am. Enfermagem, São Paulo, vol. 10, n. 4, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13371.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

JURUENA, G. S.; MALFATTI, C. R. M. **A história do aleitamento materno: dos povos primitivos até a atualidade.** Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/RevistaDigital>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONE, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTRONE, Aida Victoria Garcia; ARANTES, Cássia Irene Spinelli; NASSAR, Ana Carolina S.; ZANON, Thaisa. **Trauma mamilar e a prática de amamentar: estudo com mulheres no início da lactação.** Revista APS, Juiz de Fora, v. 9, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/trauma.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.** Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; SILABA, Orlando; BORGES, Heloisa Carvalho; ROCHA, Najara Barbosa da; SILABA, Nemre Adas. **Desmame precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento?** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br> > article > download>. Acesso em: 23 abr. 2021.

NETO, M. **Aleitamento materno e cuidado nos modos de ver pela janela de Madonna Litta de Da Vinci.** Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: 2014.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Evidências Científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento Materno.** Brasília: OPAS, 2001.

REA, M. F. **Os Benefícios da Amamentação para a Saúde da Mulher.** Jornal de Pediatria, São Paulo, v. 80, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/763/443>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTANA, Lucas Fagundes; GABRIEL, Kátiuscia de Oliveira Francisco; BISCHOF, Talita. **A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.** *Rev. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, Paraná, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_140803.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SANTIAGO, Luciano Borges; SANTIAGO, Francine Gelo Borges. **Aleitamento materno: técnica, dificuldades e desafios.** *Rev. Resid. Pediatr.* v. 4, Supl. 1, 2014. Disponível em: <<http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/115/aleitamento-materno--tecnica--dificuldades-e-desafios#:~:text=J%C3%A1%20uma%20t%C3%A9cnica%20inadequada%20de,inadequado%20do%20beb%C3%A9%2D11>>. Acesso em: 10 abr. 2021.